



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Transtornos alimentares sob a perspectiva da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura

Eating disorders from the nursing perspective: an integrative literature review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2271

ARK: 57118/JRG.v9i20.2271

Recebido: 18/07/2025 | Aceito: 06/11/2026 | Publicado on-line: 20/01/2026

Hanan Amany Carvalho Ayad¹

<https://orcid.org/0009-0002-6640-8247>

<http://lattes.cnpq.br/0356429012548632>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: hanan_amany@hotmail.com

Samara Almeida Barboza²

<https://orcid.org/0009-0005-2876-5608>

<http://lattes.cnpq.br/0583560215540091>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: saalmeibar@gmail.com

Wesley Martins³

<https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

<http://lattes.cnpq.br/7194548982116038>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: wesley.martins@udc.edu.br



Resumo

Introdução: os transtornos alimentares, como anorexia e bulimia, são distúrbios psiquiátricos graves que afetam especialmente adolescentes e jovens adultos, comprometendo a saúde física e mental. A enfermagem tem papel central no cuidado a esses pacientes, desde a identificação precoce até o acompanhamento terapêutico, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Objetivo:** identificar na literatura nacional e internacional estudos que abordam a SAE e os principais cuidados no tratamento de indivíduos com transtornos alimentares. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram selecionados nove artigos publicados entre 2006 e 2023. **Resultados:** identificou-se que os diagnósticos de enfermagem mais recorrentes em pacientes com transtornos alimentares são: desequilíbrio nutricional, ingestão inferior às necessidades corporais, imagem corporal perturbada e baixa autoestima crônica, todos amplamente relacionados às manifestações clínicas e emocionais da anorexia, bulimia e compulsão alimentar. As intervenções destacadas na literatura envolvem monitoramento do estado nutricional, verificação de sinais vitais, exames laboratoriais, apoio emocional e promoção da aceitação da imagem corporal, além da educação da família como suporte

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas.

³ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Norte do Paraná (UNIOESTE); Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Norte do Paraná (UNIOESTE); Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

essencial ao tratamento. Os estudos reforçam que a SAE e a aplicação dos diagnósticos da NANDA permitem um cuidado mais individualizado e eficaz, com impacto positivo nos desfechos clínicos e na adesão terapêutica. **Conclusão:** o enfermeiro tem papel essencial no cuidado de pacientes com transtornos alimentares, atuando desde a identificação precoce até o acompanhamento contínuo. A utilização da SAE e dos diagnósticos da NANDA possibilita uma assistência estruturada e baseada em evidências, melhorando os resultados clínicos e a qualidade de vida. Destaca-se ainda a importância da capacitação profissional e da criação de protocolos específicos para orientar a prática de enfermagem e favorecer a recuperação integral dos pacientes.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Cuidados de enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Anorexia nervosa; Bulimia nervosa.

Abstract

Introduction: eating disorders, such as anorexia and bulimia, are serious psychiatric conditions that primarily affect adolescents and young adults, significantly compromising their physical and mental health. Nursing plays a central role in caring for these patients, from early identification to continuous therapeutic follow-up, through the application of the Nursing Care Systematization (SAE). **Objective:** to identify national and international studies in the literature that address the nursing process (SAE) and the main nursing interventions in the treatment of individuals with eating disorders. **Methodology:** this is an integrative literature review conducted using the databases of the Virtual Health Library (BVS) and Google Scholar. Nine articles published between 2006 and 2023 were selected. **Results:** the most common nursing diagnoses in patients with eating disorders were: nutritional imbalance (intake less than bodily needs), disturbed body image, and chronic low self-esteem — all closely related to the clinical and emotional manifestations of anorexia, bulimia, and binge eating disorder. The highlighted nursing interventions include nutritional status monitoring, vital signs checks, laboratory testing, emotional support, and encouragement of body image acceptance, along with family education as an essential part of treatment. The studies emphasize that SAE, along with NANDA nursing diagnoses, allows for more individualized and effective care, positively impacting clinical outcomes and treatment adherence. **Conclusion:** nurses play a crucial role in the care of patients with eating disorders, acting from early detection to ongoing therapeutic support. The use of SAE and NANDA diagnoses enables structured, evidence-based, and humanized care, improving clinical outcomes and patients' quality of life. The research also highlights the importance of professional training and the development of specific protocols to guide nursing practice and support the comprehensive recovery of these individuals.

Keywords: Eating disorders; Nursing care; Nursing Care Systematization; Anorexia nervosa; Bulimia nervosa.

1. Introdução

Os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, são distúrbios psiquiátricos graves que afetam principalmente adolescentes e jovens adultos, com maior prevalência entre mulheres. Esses transtornos são caracterizados por alterações significativas no comportamento alimentar e na percepção da imagem corporal, fortemente influenciados por fatores socioculturais que promovem padrões estéticos de extrema magreza.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM - V), esses distúrbios não apenas comprometem a saúde física dos indivíduos, mas também afetam gravemente seu funcionamento psicossocial, exigindo uma intervenção multidisciplinar para seu tratamento adequado. Estudos indicam que a prevalência de anorexia nervosa entre mulheres varia de 0,5% a 3,7%, enquanto a bulimia nervosa afeta entre 1,1% e 4,2% dessa população, ressaltando a importância de abordagens terapêuticas eficazes (SCHMIDT; GONÇALVES, 2020; PINZON; NOGUEIRA, 2004).

Apesar da relevância desses transtornos, existe uma lacuna significativa na abordagem adequada por parte dos profissionais de enfermagem. Embora os enfermeiros desempenhem um papel essencial no tratamento de pacientes com transtornos alimentares, muitos profissionais ainda encontram dificuldades em interagir e cuidar de forma eficaz dessa população. Isso se deve à complexidade dos sintomas apresentados por esses pacientes, como o isolamento social, a resistência ao tratamento e, em alguns casos, a hostilidade para com a equipe de saúde, o que torna o cuidado de enfermagem um desafio considerável. Além disso, há uma escassez de materiais e treinamentos específicos para os enfermeiros, o que pode resultar em uma assistência menos eficiente e no subaproveitamento das práticas baseadas em evidências (CACCAVO; MARTINS, 2012; SILVA, 2009).

Nos últimos anos, a ciência tem avançado na compreensão dos mecanismos subjacentes aos transtornos alimentares e na elaboração de estratégias de tratamento mais eficazes. Pesquisas recentes destacam a importância da abordagem multidisciplinar, na qual os enfermeiros desempenham um papel central na detecção precoce, no manejo dos sintomas e na promoção de um ambiente terapêutico favorável à recuperação dos pacientes. Novas diretrizes enfatizam a necessidade de protocolos específicos de enfermagem, como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que permitem uma abordagem individualizada, focada nas necessidades específicas de cada paciente, promovendo tanto a reabilitação física quanto o suporte emocional (CORAS; ARAÚJO, 2011).

A SAE, enquanto instrumento metodológico da prática profissional, contribui para a organização, qualidade e humanização da assistência, sendo reconhecida por sua capacidade de promover um cuidado individualizado, seguro e baseado em evidências. Estudos demonstram que, embora sua implementação ainda enfrente desafios nas instituições de saúde, a SAE é essencial para fortalecer a autonomia do enfermeiro e garantir a integralidade do cuidado, especialmente em contextos complexos como o dos transtornos alimentares (SOUZA; SANTOS; SILVA, 2021). Para isso, definiu-se como pergunta norteadora: como os cuidados de enfermagem, fundamentados na SAE, podem contribuir para a melhoria dos desfechos clínicos em pacientes com transtornos alimentares?

Este estudo teve como objetivo identificar, por meio da literatura nacional e internacional, os principais cuidados de enfermagem direcionados ao tratamento de indivíduos com transtornos alimentares, com ênfase na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa abordará a questão do papel da enfermagem nos cuidados a pacientes com transtornos alimentares.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e Google Acadêmico. A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2025.

Os critérios estabelecidos como inclusão nesta pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos cinco anos (2020 a 2025), assim como estar publicado no idioma português e inglês.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizaremos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “transtornos alimentares”; “cuidados de enfermagem”; “Sistematização da Assistência de Enfermagem” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

3. Resultados e Discussão

Dentre os nove artigos selecionados, foram obtidos resultados positivos e uma breve discussão sobre o assunto. O Quadro 1 apresenta os principais resultados encontrados.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2025.

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	Avaliação dos transtornos alimentares e seus impactos na qualidade de vida: uma revisão sistemática	AQUINO, M. C. et al.	ID on line. Revista de Psicologia, (2023)	Avaliar os impactos dos transtornos alimentares na qualidade de vida, a partir de revisão sistemática.
02	Prevalência e fatores associados a bulimia ou anorexia nervosa em universitárias da área de saúde	ROCHA, G. A. F. et al.	Brazilian Journal of Development (2020)	Descrever a prevalência de anorexia e bulimia em universitárias da área da saúde.
03	A importância da enfermagem frente ao tratamento de pacientes com transtornos alimentares do tipo anorexia e bulimia nervosas	SCHMIDT, N. S. et al.	Revista Farol (2020)	Analisar na literatura a importância da enfermagem frente ao tratamento de pacientes com transtornos alimentares como anorexia e bulimia nervosas.
04	O papel da equipe de enfermagem nos transtornos alimentares	PEREIRA, V. B. A.	UNICEPLAC (2019)	Observar quais os transtornos alimentares mais comuns e qual é o papel da equipe de enfermagem na abordagem deles.
05	Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa	FONTENELE, R. M. et al.	Revista Enfermagem Atual In Derme (2019)	Analisar os impactos da anorexia nervosa em adolescentes e a atuação da equipe de saúde.
06	Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura	BLOC, L. G. et al.	Revista Psicologia e Saúde, (2019)	Investigar as características, causas e consequências do transtorno de compulsão alimentar.
07	Enfermeiros e clientela com bulimia e anorexia.	CACCAVO, P. V.	Revista Brasileira de Enfermagem (2012)	Identificar a interação de enfermeiros e clientes portadores de bulimia e anorexia.
08	Os transtornos da alimentação sob a ótica dos profissionais de enfermagem	GRANDO, L. H.	Acta Paulista de Enfermagem / (2006)	Identificar as representações sociais da equipe de enfermagem acerca dos transtornos da alimentação.

Fonte: coleta de dados

Diante dos nove estudos levantados, elencamos duas categorias distintas para discussão, sendo elas: Estudos com foco nos transtornos alimentares e seus impactos; Estudos com foco na atuação da enfermagem e da equipe multidisciplinar em pacientes com transtornos alimentares (Tabela 1).

Tabela 1 – Classificação dos estudos encontrados de acordo com as categorias temáticas.

CATEGORIAS	N	ARTIGOS
Estudos com foco nos transtornos alimentares e seus impactos	04	A1; A2; A5; A6
Estudos com foco na atuação da enfermagem e da equipe multidisciplinar em pacientes com transtornos alimentares.	04	A3; A4; A7; A8

Fonte: Coleta de dados

Quanto às categorias criadas de acordo com os resultados encontrados, percebe-se que 50% dos estudos abordam os transtornos alimentares e seus impactos, enquanto 50% tem como foco a atuação da enfermagem e da equipe multidisciplinar. A seguir serão discutidos separadamente cada categoria.

Estudos com foco nos transtornos alimentares e seus impactos

O estudo A1 teve como finalidade analisar, de forma abrangente e crítica, a relação entre ansiedade e transtornos alimentares, buscando compreender os mecanismos psicológicos envolvidos, os fatores desencadeantes e as possíveis abordagens terapêuticas capazes de mitigar os efeitos negativos dessa associação na saúde mental e física dos indivíduos. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a

partir da seleção de artigos disponíveis em bases científicas reconhecidas, como SciELO, PubMed, BIREME, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, considerando publicações nos idiomas português, espanhol e inglês, no período de 2000 a 2023. Dos 53 artigos inicialmente encontrados, 20 foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, priorizando a atualidade, a relevância e a abordagem direta da temática.

A análise dos estudos selecionados evidenciou uma relação significativa entre ansiedade e transtornos alimentares, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar periódica. Observou-se que a ansiedade exerce papel fundamental tanto na gênese quanto na manutenção desses transtornos, influenciando comportamentos alimentares disfuncionais, como a restrição alimentar, a compulsão e a purgação. Além disso, verificou-se que indivíduos ansiosos tendem a apresentar maior distorção da imagem corporal e maior adesão a padrões estéticos irreais, o que contribui para o agravamento do quadro clínico. Essa relação mostrou-se bidirecional e complexa, envolvendo aspectos emocionais, cognitivos e socioculturais, o que reforça a necessidade de uma compreensão ampliada e multidimensional do fenômeno.

Diante disso, o estudo destaca a importância de abordagens terapêuticas integradas, que envolvam intervenções cognitivas, suporte psicossocial e estratégias de promoção da saúde mental. Propõe-se, ainda, o investimento em ações educativas que promovam a aceitação corporal e questionem os padrões de beleza hegemônicos, com o objetivo de prevenir o desenvolvimento de transtornos alimentares e reduzir o impacto da ansiedade sobre o comportamento alimentar. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento e práticas clínicas se mostra essencial para a construção de estratégias eficazes de cuidado e intervenção nesse campo.

Estudo realizado por Appolinário e Claudino (2000), reafirma a relação de transtornos alimentares como anorexia nervosa e bulimia nervosa com ansiedade, orientando dessa forma, que o tratamento deve ser feito com o acompanhamento de equipes multidisciplinares.

Em uma pesquisa aplicada nas cidades satélites de Águas Claras e Guará do Distrito Federal, constatou-se alta prevalência de ansiedade ou depressão em mulheres com compulsão alimentar a porcentagem foi 30,6%, enquanto o resultado obtido de mulheres com compulsão, porém sem ansiedade ou depressão foi de 9,5% (ALBUQUERQUE, 2021).

O artigo A2 teve como propósito descrever a prevalência de anorexia nervosa e bulimia nervosa em estudantes universitárias da área da saúde, assim como investigar fatores associados a esses transtornos, ampliando o escopo da revisão integrativa ao incorporar múltiplas bases de dados e publicações em inglês, espanhol e português.

Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa de estudos seccionais de prevalência, nos quais foram aplicados critérios rigorosos de inclusão e exclusão, leitura dual e independente dos textos e avaliação da qualidade metodológica com base na escala de Newcastle–Ottawa. A amostra do levantamento compreendeu artigos publicados entre 1981 e 2019, totalizando 20 estudos oriundos de América Latina, América do Norte, Europa e Ásia, com mediana de 363 participantes por estudo – majoritariamente universitárias do primeiro ao terceiro ano, com idade média de 20,3 anos, em sua maioria vinculadas a instituições privadas.

Os achados revelaram variações expressivas na prevalência de anorexia: 5,5% a 31% segundo o instrumento *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e de 1% a 4,2% sob critérios diagnósticos do DSM, enquanto a bulimia apresentou taxas de 3,5% a 9,8% pelo *Bulimic Investigatory Test: Eating and Eating Disorders* (BITE) e até 16,2% conforme o DSM.

Foram identificados como fatores mais recorrentes a distorção da imagem corporal, sintomas depressivos e índices de massa corporal alterados.

Os autores concluíram que, embora as estimativas variem conforme os instrumentos e critérios diagnósticos empregados, a prevalência de transtornos alimentares em universitárias da saúde mantém-se consistente e elevada, o que reforça a necessidade de estratégias multiprofissionais de prevenção, diagnóstico precoce e intervenção terapêutica direcionadas a esse público.

Uma pesquisa realizada com estudantes universitários de cursos relacionados à saúde em Jundiaí-SP, revelou que 16,5% dos entrevistados apresentam risco para transtornos alimentares segundo EAT-26. Identificou-se também a relação entre maior IMC, aumento da insatisfação corporal e o risco para transtornos alimentares (LAVINHATI et al., 2022).

Em contrapartida, durante uma pesquisa realizada em Petrolina-PE, apontou-se uma porcentagem maior de universitários com risco para desenvolver anorexia nervosa, sendo de 38,6% estudantes que participaram da pesquisa, porém revelou que o IMC não possui relação direta com o risco de desenvolvimento do transtorno, pois haviam pessoas de todos os grupos de estados nutricionais (BENTO et al., 2016).

O estudo A5, desenvolvido por Fontenele et al., teve como objetivo analisar o impacto da anorexia nervosa na aceitação corporal e na qualidade de vida de adolescentes, além de identificar os principais fatores predisponentes ao desenvolvimento desse transtorno alimentar durante essa fase do desenvolvimento. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram consultadas as bases SciELO, LILACS e Periódicos CAPES, utilizando descritores relacionados à anorexia nervosa, saúde mental e adolescência. Após a aplicação de critérios rigorosos de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos científicos publicados entre 2013 e 2017, a partir de um total inicial de 766 registros encontrados.

A análise crítica dos estudos selecionados revelou que a adolescência representa um período de elevada vulnerabilidade para o surgimento de transtornos alimentares, sendo a anorexia nervosa fortemente associada à distorção da imagem corporal, insatisfação com o corpo, práticas de restrição alimentar, baixa autoestima e à influência negativa de padrões midiáticos. Destaca-se o papel das redes sociais como elemento intensificador desses fatores, por promoverem ideais corporais irreais e inatingíveis, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos de risco e sofrimento psíquico.

Os efeitos da anorexia nervosa na vida dos adolescentes mostraram-se profundos e multifacetados, comprometendo a saúde mental, a vida social e emocional, e podendo desencadear quadros de depressão, isolamento social e até risco de suicídio. Diante desses achados, o estudo reforça a importância de estratégias de prevenção voltadas ao público adolescente, bem como da atuação profissional precoce e multidisciplinar para minimizar os danos provocados pela anorexia e promover o bem-estar psicossocial e a construção de uma imagem corporal mais saudável.

Lopes e Rodrigues Junior (2022) relatam em sua pesquisa que o grupo mais vulnerável a transtornos alimentares entre adolescentes foi o feminino. Foram observados neste mesmo grupo insatisfação com sua imagem corporal, baixa autoestima, atenção excessiva a perda de peso e a imagem.

Por acometer adolescentes, a anorexia nervosa e bulimia nervosa estão diretamente relacionadas a fatores psicossociais prejudicados, podendo estar associados a sintomas emocionais. Diante disso o apoio psicológico para esses adolescentes, assim como acompanhamento multiprofissional e apoio familiar são de suma importância (LOPES; RODRIGUES JUNIOR, 2022).

O artigo A6 teve como finalidade revisar e descrever os principais aspectos etiológicos e as complicações clínicas associadas aos transtornos alimentares, com ênfase na anorexia nervosa e na bulimia nervosa. A proposta central do trabalho foi ressaltar a gravidade dessas condições e a necessidade de implementação de estratégias eficazes de prevenção e promoção da saúde. Para isso, foi conduzida uma revisão narrativa da literatura científica, reunindo tanto referências clássicas quanto estudos recentes, nacionais e internacionais, oriundos das áreas de saúde mental, nutrição e endocrinologia. Embora não tenha seguido critérios sistemáticos de seleção, a abordagem adotada permitiu uma análise descritiva e analítica abrangente, com base em ampla pesquisa bibliográfica.

A revisão evidenciou que os transtornos alimentares possuem uma etiologia complexa e multifatorial, envolvendo a interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, familiares e socioculturais. Tais transtornos são caracterizados por manifestações clínicas graves que comprometem múltiplos sistemas fisiológicos, incluindo os sistemas gastrointestinal, metabólico, imunológico, cardiovascular, endócrino e ósseo. A anorexia nervosa, em especial, destaca-se pelo elevado risco de mortalidade, sendo considerada uma das doenças psiquiátricas mais letais.

Diante da gravidade e da complexidade dos quadros clínicos, o artigo enfatiza a importância do diagnóstico precoce, da educação em saúde e da abordagem multidisciplinar como pilares fundamentais para o manejo terapêutico dos transtornos alimentares. Conclui-se, portanto, que é urgente intensificar ações preventivas, promover a conscientização social sobre os sinais e riscos dessas patologias e investir na formação de profissionais capacitados para atuar na identificação precoce e no tratamento eficaz dos indivíduos afetados.

No ano de 1960, houve um aumento no número de pacientes com anorexia, o que facilitou a identificação da anorexia como uma síndrome psiquiátrica específica. Na década de 1970, os critérios que padronizam o diagnóstico de anorexia começaram a surgir. Se destacando entre eles a perda considerável de peso, a preocupação exacerbada com o risco de engordar, percepção corporal alterada, e disfunções endócrinas (CORDÁS; CLAUDINO, 2002).

Estão atrelados a etiologia dos transtornos alimentares fatores sociais, e a cultura comercial ocidental se moldou ao longo dos anos a esses transtornos, porém possui uma “falha” onde se divulgam o corpo ideal magro, associando a dietas restritivas prometendo um emagrecimento rápido (GOIS; FARIA, 2021).

Segundo Gois e Faria (2021), redes sociais facilitam as possibilidades de comparações sociais, que podem resultar em insatisfação corporal de seus usuários, pois as mesmas incitam a reconstrução do corpo e de identidade, predizendo uma relação distorcida com a alimentação.

Estudos com foco na atuação da enfermagem e da equipe multidisciplinar em pacientes com transtornos alimentares

O estudo A3, cujo título é “A importância da enfermagem frente ao tratamento de pacientes com transtornos alimentares do tipo anorexia e bulimia nervosa” teve como propósito analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre a importância da atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com transtornos alimentares, com foco específico na anorexia nervosa e na bulimia nervosa. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram realizadas buscas nas bases de dados BDENF, SciELO e PePSIC, além de outras fontes complementares, considerando como critérios de inclusão publicações que abordassem diretamente a temática, incluindo artigos científicos, dissertações e

teses. Ao final do processo de triagem, foram selecionadas 12 publicações, datadas entre 2005 e 2016, originárias principalmente dos estados de São Paulo, Brasília, Paraná e Fortaleza.

A análise das produções evidenciou que os transtornos alimentares acometem majoritariamente adolescentes do sexo feminino, sendo fortemente influenciados por fatores socioculturais relacionados à idealização de padrões corporais. Nesse cenário, a atuação do profissional de enfermagem se destaca como elemento essencial no cuidado multiprofissional, especialmente nas ações de prevenção, promoção da saúde, assistência direta aos pacientes e orientação às famílias. O enfermeiro contribui significativamente para o acolhimento, o monitoramento clínico e o suporte emocional, além de exercer papel educativo fundamental no enfrentamento dessas patologias.

No entanto, apesar da relevância dessa atuação, o estudo aponta a escassez de materiais técnicos e científicos voltados especificamente para a prática da enfermagem no contexto dos transtornos alimentares, o que dificulta a sistematização e padronização das intervenções. Diante disso, destaca-se a necessidade de maior investimento na capacitação profissional e na valorização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como ferramenta estratégica para a qualificação do cuidado, contribuindo para um manejo mais efetivo e humanizado desses transtornos no âmbito da saúde coletiva e clínica.

Em pesquisa realizada por Reis (2022), nota-se grande influência de padrões estéticos apresentados pela mídia no público adolescente do sexo feminino. A pressão social e da mídia são relacionados como os principais gatilhos psicológicos.

Gomes et al. (2021) observou que a prevalência do sexo feminino nos diagnósticos das complicações dos transtornos alimentares. O estudo evidenciou que os principais fatores de influência são sociedade, mídia e família. A sociedade cobra padrões estéticos já estabelecidos, e a mídia divulga em massa os ideais de beleza, já por sua vez, o convívio familiar e a dinâmica da família podem afetar a forma com que os adolescentes lidam com as mudanças morfológicas.

O artigo A4 teve como finalidade compreender o papel da equipe de enfermagem na assistência a pessoas com transtornos alimentares, com ênfase nos casos de anorexia e bulimia nervosa, analisando a importância de práticas como o vínculo terapêutico, a escuta ativa e a abordagem humanizada no cuidado desses pacientes. Para alcançar esse objetivo, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado em bases nacionais e internacionais — como BVS, LILACS, IBECs, MEDLINE, Cochrane e SciELO — utilizando descritores em português, inglês e espanhol. A busca se restringiu a artigos completos publicados entre 2009 e 2019. Dos 841 estudos inicialmente identificados, apenas quatro atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, compondo o corpus final da análise.

Os resultados apontaram que a atuação da equipe de enfermagem no tratamento de transtornos alimentares ultrapassa as funções técnicas de administração de medicamentos e supervisão alimentar. O cuidado a esses pacientes requer competências relacionais fundamentais, como empatia, acolhimento, escuta qualificada e apoio contínuo à família, promovendo a construção de um vínculo terapêutico sólido. Tais elementos são considerados essenciais para favorecer a adesão ao tratamento e minimizar comportamentos de resistência, frequentemente observados nesses quadros clínicos. Por outro lado, foi evidenciado que a ausência de preparo emocional e técnico por parte do profissional pode comprometer significativamente a eficácia da assistência prestada.

Dessa forma, os autores concluíram que a formação contínua em saúde mental e o fortalecimento da relação profissional-paciente constituem pilares imprescindíveis para uma abordagem humanizada e resolutive no cuidado a indivíduos com transtornos alimentares. O reconhecimento da dimensão subjetiva do sofrimento psíquico e a valorização do cuidado centrado na pessoa emergem como estratégias prioritárias para qualificar a atuação da enfermagem nesse campo específico da atenção à saúde.

Silva (2024) destaca em sua pesquisa que um dos percalços enfrentados pela equipe profissional era o laço terapêutico, pois os profissionais expressavam exaustão diante da aderência persistente de pacientes a sintomas dos transtornos.

O estudo proposto por Martins e Caccavo (2012) (A7) teve como objetivo compreender a dinâmica da interação entre enfermeiros e pacientes com transtornos alimentares, com foco específico em casos de anorexia e bulimia nervosa. Buscou-se analisar a percepção dos profissionais sobre o cuidado prestado, bem como os desafios enfrentados na prática assistencial diante da complexidade desses quadros clínicos. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa e descritiva, por meio de um estudo de caso realizado no setor de internação clínica do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione, no Rio de Janeiro. A coleta de dados envolveu a análise de prontuários e a realização de entrevistas semiestruturadas com oito enfermeiros que atuaram diretamente no cuidado de pacientes internados com transtornos alimentares entre os anos de 2005 e 2010.

Os relatos dos profissionais revelaram uma experiência de cuidado permeada por sentimentos ambíguos e intensos. Os pacientes foram frequentemente descritos como indivíduos isolados, tristes, manipuladores e em profundo sofrimento psíquico. A aparência física extremamente debilitada e os comportamentos autodestrutivos observados provocaram nos enfermeiros sentimento de impotência, angústia e impacto emocional significativo, ainda que a empatia e o desejo de acolher fossem constantes. As interações assistenciais mostraram-se desafiadoras, exigindo dos profissionais sensibilidade, persistência e capacidade de lidar com aspectos emocionais complexos que vão além das intervenções clínicas convencionais. A presença da família foi considerada um fator importante no processo de cuidado, embora sua participação nem sempre fosse efetiva.

A pesquisa conclui que o cuidado de enfermagem frente aos transtornos alimentares demanda uma abordagem ampliada, que integre as dimensões física, emocional e subjetiva do adoecimento, tanto dos pacientes quanto dos profissionais envolvidos. Torna-se evidente a necessidade de capacitação técnica e emocional específica para enfermeiros que atuam com essa população, de modo a fortalecer práticas mais humanizadas, eficazes e sustentáveis no enfrentamento dos desafios impostos por esses transtornos.

Pacientes com transtornos alimentares podem manter o quadro clínico por meses ou anos, e a remissão completa dos sintomas é rara. Para manejar as dificuldades enfrentadas, os profissionais possuem alguns fatores de auxílio como buscar orientações com um profissional mais experiente, recorrer a equipe multidisciplinar e dedicar-se aos estudos (MAIA et al., 2024).

Maia et al. (2024) apresenta relatos de profissionais participantes de sua pesquisa que destacaram a importância da escuta qualificada e acolhimento ao paciente, pois essas ferramentas auxiliam a realizarem um atendimento humanizado. Expressaram também a importância dos profissionais se atentarem a sua saúde psicológica para poder auxiliar os pacientes no tratamento.

O estudo A8 teve como propósito investigar as representações sociais da equipe de enfermagem acerca dos transtornos alimentares, em especial a anorexia e a bulimia nervosa, e compreender de que forma essas percepções interferem no cuidado prestado aos pacientes em contextos psiquiátricos. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e exploratório, conduzida com 12 profissionais de enfermagem — entre enfermeiros, técnicos e auxiliares — atuantes no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). As entrevistas semiestruturadas foram analisadas com base na teoria das representações sociais e submetidas à técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de sentidos compartilhados sobre os transtornos alimentares no cotidiano assistencial.

A análise dos dados revelou duas categorias centrais: “A Construção do Conhecimento” e “Campo das Ações/Sentimentos”. A primeira categoria mostrou que o entendimento dos profissionais sobre os transtornos alimentares é estruturado tanto por discursos médico-científicos quanto por experiências práticas no ambiente hospitalar. Já a segunda categoria expôs o sofrimento psíquico vivenciado pelos cuidadores diante dos desafios impostos pelo controle rigoroso dos pacientes e pelo constante risco de suicídio. As representações sociais identificadas associam os transtornos alimentares à perda de controle, distorção da imagem corporal, comportamentos manipuladores e autodestrutivos, fortemente influenciados por padrões socioculturais e dinâmicas familiares disfuncionais.

O estudo concluiu que o cuidado de enfermagem ainda é amplamente centrado em práticas de vigilância e controle, embora já se observem sinais de transição para uma abordagem mais acolhedora, empática e sensível às necessidades subjetivas dos pacientes. Destaca-se a importância de integrar os aspectos afetivo-simbólicos nas relações terapêuticas e de promover suporte emocional e capacitação contínua aos profissionais, visando ao aprimoramento da qualidade do cuidado em saúde mental frente aos transtornos alimentares.

O tratamento de pacientes com anorexia e bulimia nervosa requer que o profissional tenha uma postura flexível e acolhedora, e isso se dá pelo vínculo entre profissional e paciente. Essa ligação é de extrema importância para estimular a abertura emocional e adesão ao tratamento (MAIA et al., 2024).

Profissionais alertaram sobre o estereótipo construído socialmente a respeito de pessoas com transtornos alimentares, sobre o quão importante é tratar cada indivíduo de forma singular. O profissional deve se apoiar no vínculo terapêutico, que possibilita trabalhar analiticamente com o paciente (MAIA et al., 2024).

4. Conclusão

A análise dos estudos permitiu concluir que a atuação da enfermagem é essencial no cuidado a pacientes com transtornos alimentares, sendo a SAE uma ferramenta eficaz para a organização do cuidado e para a tomada de decisões clínicas baseadas em evidências. A identificação dos diagnósticos de enfermagem mais comuns e das intervenções adequadas fortalece a prática profissional e amplia a capacidade da equipe de enfermagem em responder às necessidades específicas desses pacientes.

Os transtornos alimentares envolvem múltiplos fatores e apresentam consequências graves à saúde física e mental. Por isso, o cuidado de enfermagem deve ser realizado de forma multidisciplinar, individualizada e contínua. Ressalta-se, ainda, a importância de investir em capacitação profissional e na elaboração de protocolos específicos que orientem a prática clínica. O fortalecimento do conhecimento técnico-

científico sobre a temática contribui diretamente para a melhoria da qualidade da assistência, redução da morbimortalidade e promoção da saúde integral dos pacientes.

Referências

ALBUQUERQUE, A. L. et al. Compulsão alimentar: uma análise da relação com os transtornos psicológicos da depressão e ansiedade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e380101623982, 2021.

APPOLINÁRIO, J. C. CLAUDINO, A. M. Transtornos alimentares. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, supl. II, p. 28–31, 2000.

BLOC, L. G. et al. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 3–17, jan./abr. 2019.

BRAZ, W. M.; AQUINO, M. C.; OLIVEIRA, G. F. Avaliação dos transtornos alimentares e seus impactos na qualidade de vida: uma revisão sistemática da literatura. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 17, n. 65, p. 276–296, fev. 2023.

CACCAVO, P. V.; MARTINS, C. R. C. Enfermeiros e clientela com bulimia e anorexia: estudo de caso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 3, p. 495–500, mai./jun. 2012.

CANDIDO, A. J. P. S. et al. A influência da ansiedade nos transtornos alimentares. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, e108121043497, 2023.

CARMO, C. C.; PEREIRA, P. M. L.; CÂNDIDO, A. P. C. Transtornos alimentares: uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 40, n. 3-4, p. 173–181, jul./dez. 2014.

CORDÁS, T. A.; CLAUDINO, A. M. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, supl. III, p. 3–6, 2002.

FORTELE, R. M. et al. Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, p. 25, 2019.

GOMES, E. L. V. S. et al. O impacto do desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e92101421648, 2021.

GRANDO, L. H.; ROLIM, M. A. Os transtornos da alimentação sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 265–270, 2006.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2001–2023**. 12. ed. Porto Alegre: Thieme Revinter, 2021.

LAVINHATI, P.N.; BARONE, B.; GROGOLON, R. B. Investigação de presença de distúrbios alimentares e insatisfação com o peso e a forma em estudantes universitários. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, Jundiaí, v. 4, n. 2, p. 29–47, 2022.

LOPES, C. M.; RODRIGUES JUNIOR, O. M. A influência da mídia no comportamento alimentar entre os adolescentes: transtornos alimentares anorexia nervosa e a bulimia nervosa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e404111335648, 2022.

MAIA, B. B.; OLIVEIRA-CARDOSO, É. A.; PESSA, R. P; et al. Vínculo terapêutico: desafios de uma equipe multidisciplinar especializada em transtornos alimentares. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 26, n. 3, ePTPSP16106, 2024.

MARTINS, A. C. S. C. et al. A atuação da enfermagem na assistência à paciente com transtorno alimentar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79991–80001, out. 2020.

MORAIS, L. F.; PEREIRA, J. O.; SILVA, K. O. A atuação da enfermagem frente aos transtornos alimentares: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 16, n. 5, p. e10877, 2023.

MONDEGO, R.; RAMOS, A. S. M. B.; GOIABEIRA, C. R. F. Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, p. 25, 2019.

PEREIRA, V. B. A. **O papel da equipe de enfermagem nos transtornos alimentares**. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, Gama-DF, 2019.

REIS, A. P. S.; PENA, B. M. B. **Transtorno da compulsão alimentar na adolescência: origens e fatores de riscos psicológicos**. Universidade de Uberaba, Uberaba, 2022.

SCHMIDT, N. S.; GONÇALVES, S. L. A importância da enfermagem frente ao tratamento de pacientes com transtornos alimentares do tipo anorexia e bulimia nervosas. **Revista FAROL**, Rolim de Moura – RO, v. 9, n. 9, p. 16–26, jan. 2020.